

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA, REALIZADA NO DIA 14 DE JANEIRO DE 2003.** -----

----- **ACTA NÚMERO DEZANOVE** -----

----- No dia 14 de Janeiro de 2003, reuniu na sua Sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, a Assembleia Municipal de Lisboa, sob a presidência do Primeiro Secretário, Excelentíssimo Senhor José Manuel Rosa do Egípto, na qualidade de Presidente em exercício, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Dona Maria Virgínia Laranjeiro Estorninho e pelo Excelentíssimo Senhor Feliciano Marques Martins da Cruz David, respectivamente Primeira Secretária e Segundo Secretário. ----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Abílio Martins Ferreira, Álvaro António de Vasconcelos, Álvaro Manuel Ferreira Costa Flor, Ana Bela Burt Magro Pires Marques, Ana Maria Conceição Gonçalves, Ana Sara Cavalheiro Alves de Brito, Aníbal Jorge Dias, António Alfredo Delgado Silva Preto, António Augusto Pereira, António da Conceição Tavares, António Joaquim Costa Cunha, António José Amaral Ferreira de Lemos, António Manuel Dias Baptista, António Manuel de Sousa Ferreira Pereira, António Modesto Fernandes Navarro, António da Silva, Armando Dias Estácio, Artur Miguel Claro Fonseca Mora Coelho, Artur Santos Madeira, Bruno Filipe Esteves Medina Rolo, Carlos Alberto de Carvalho Alves Correia, Carlos Alberto Rodrigues dos Santos, Carlos Filipe Marques Lima, Carlos Manuel Marques da Silva, David Rua de Castro, Deolinda Carvalho Machado, Domingos Alves Pires, Ermelinda Lopes da Rocha Brito, Fernando Luís Magalhães Silva, Fernando Manuel Dionísio Saraiva, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Fernando Pereira Duarte, Fernando Pinto Trindade, Francisco David Carvalho da Silva Dias, Francisco José da Silva Oliveira, Isabel Maria de Almeida e Castro, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Carlos Santos Pessoa e Costa, João de Deus Gomes Pires, João Jofre da Fonseca Costa, João Pedro Saldanha Serra, Joaquim António de Oliveira, Joaquim António Canelhas Granadeiro, Joaquim José Miranda Sarmiento, Joaquim Maria Fernandes Marques, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Jorge Manuel Rocha Ferreira, José das Neves Godinho, José Filipe de Mendonça Athayde de Carvalhosa, José Gonçalves Levita, José Luís Teixeira Ferreira, José Manuel Afonso Possidónio, José Manuel Cal Gonçalves, José Maria Valente, José Rui Roque, Lourenço Ramos Bernardino, Luís Ângelo da Silva Campos, Manuel Albino Rodrigues, Manuel Fernando Dias de Almeida, Manuel Nuno da Costa Estorninho, Maria de Lurdes Jesus Pinheiro, Maria de Lurdes Teixeira Queiroz, Maria Eulália Gomes Frazão, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luísa Bulhões Silva Castelhana Sabino, Maria Luísa Rodrigues Neves Vicente Mendes, Martinho José Baptista, Nelson Pinto Antunes, Nuno Manuel Pereira Baltazar Mendes, Nuno Roque, Orlando Bento Antunes Claro, Paulo Alexandre da Silva Quaresma, Paulo Manuel Bernardes Moreira, Pedro Manuel Bastos Rodrigues Soares, Pedro Manuel Portugal Botelho Gaspar, Ramiro Nelson Cardoso Silva, Ricardo Posser de Andrade Chaves, Rodolfo José Caseiro, Rodrigo Maria Santos Mello

Gonçalves, Rogério da Silva e Sousa, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rui Manuel Pessanha da Silva, Rui Paulo Silva Soeiro Figueiredo, Rui Pereira Caeiro, Sérgio Lipari Garcia Pinto, Valdemar António Fernandes de Abreu Salgado, Victor Manuel Pereira Gonçalves, Vítor Manuel Alves Agostinho, António Manuel Pimenta Proa, Nelson Miguel Rodrigues Coelho, José Dimas Bernardes Salsinha, João Gordo Martins, Maria Cândida Rio Freitas Cavaleiro Madeira, Pedro Miguel Alves Amaro, Ana Maria Lopes Páscoa Baptista, Sérgio Rui Lopes Cintra. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro Roque Pinho Bissaia Barreto, Diana Sofia Almeida Barroso Soares, José Maria Ribeiro Rodrigues, Maria Custódia Barbosa Fernandes Costa, Rui Manuel Lobo Gomes da Silva. -----

----- Pediram suspensão do mandato, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Graça Mexia (PCP), por 8 dias, sendo substituída pelo Deputado Municipal Eduardo Manuel Reis Vieira. -----

----- Manuel Gusmão (PCP), por 20 dias, sendo substituído pela Deputada Municipal Ana Maria Páscoa Baptista. -----

----- Susana Silvestre (PCP), por 8 dias, sendo substituída pelo Deputado Municipal Rodolfo Caseiro. -----

----- Manso Pinheiro (PEV), por 1 dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal João Gordo Martins. -----

----- Francisco Martins (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Coelho. -----

----- Foi justificada a falta e admitida a substituição do seguinte Deputado Municipal, Presidente de Junta de Freguesia: -----

----- Alberto Bento (PS), Presidente da Junta de Freguesia das Mercês, por Sérgio Rui Lopes Cintra. -----

----- Às 15 horas e 15 minutos, constatada a existência de *quorum*, o **Senhor Presidente em exercício** declarou aberta a Sessão, que tinha como ponto único: Sessão Solene em memória do Presidente João Amaral. -----

#### ----- **ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE EM MEMÓRIA DO PRESIDENTE JOÃO AMARAL** -----

----- **O Senhor Presidente em exercício:** – Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, órgãos de comunicação social, família e amigos do Presidente João Amaral, a todos boa tarde. -----

----- Por deliberação unânime da Conferência de Líderes, a Assembleia Municipal reúne hoje, em Sessão Solene, em memória do Presidente João Amaral, decisão que permite homenagear o homem, o político, o cidadão que desde 1990 liderou os destinos da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- O falecimento de João Amaral gerou uma onda de consternação em todos os quadrantes da sociedade portuguesa. O cortejo fúnebre que o acompanhou foi a prova

eloquente do último adeus fraterno, prestado ao cidadão que deu parte da sua vida à nossa Cidade de Lisboa. -----

----- Tive o privilégio de com ele conviver, quer na Assembleia da República, quer neste Órgão, lugares onde deixou as suas convicções, a sua inteligência, as suas opiniões e o seu profundo respeito por todos, mesmo por aqueles que por vezes discordavam das suas ideias. -----

----- A postura dos seus actos, das suas intervenções e a frontalidade com que defendia os seus ideais, era sinais de carácter que recordamos e que nos deixam desde já imensa saudade. -----

----- Conhecedor da terrível doença que o apanhou de surpresa, a minha admiração por João Amaral é ainda mais forte pois, perante tal adversidade, nunca se deixou abater continuando a lutar por uma sociedade mais justa e mais tolerante. -----

----- Os atributos que posso neste momento testemunhar serão sempre insuficientes para homenagear um homem, com H grande, que nos deixou exemplos de correcção, de isenção e de trato afectuoso e amigável. -----

----- À sua mulher, aos seus filhos e aos seus amigos, uma palavra de alento. A vida por vezes é traiçoeira, mas temos que caminhar em frente. -----

----- Até sempre, João Amaral. -----

----- Terminada a intervenção do Sr. Presidente em exercício, seguiram-se as intervenções dos Grupos Municipais, por ordem crescente. -----

----- **O Deputado Municipal Carlos Marques (BE):** – Sr. Presidente da Assembleia Municipal em exercício, Sra. Secretária e Sr. Secretário, Sr. Presidente da Câmara Dr. Pedro Santana Lopes, familiares e amigos do Dr. João Amaral, colegas Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Permitam-me, antes de mais, que saúde os trabalhadores desta Casa, os funcionários da Assembleia Municipal de Lisboa, pelo esforço, pela dedicação, pelo carinho e até pelo amor que colocaram durante horas e horas seguidas, durante um fim de semana, no último apoio solidário às últimas homenagens ao nosso amigo comum, Dr. João Amaral. -----

----- Permitam-me, ainda, que nesta saudação particular aos funcionários da Assembleia Municipal, junte os funcionários da Câmara cujo apoio também foi inestimável, e as minhas palavras de apreço pela atitude do Sr. Presidente da Câmara e de toda a Vereação, e, por último, o meu abraço à família. -----

----- Senhor Presidente e Senhores Deputados -----

----- É difícil nesta hora falar daquele que foi durante mais de doze anos Presidente desta Assembleia Municipal, daquele que foi um companheiro de luta, um camarada de ideais e de convicções e também um amigo pessoal. -----

----- Em meu nome pessoal e em nome do Bloco de Esquerda, queremos aqui, e hoje, prestar a nossa sentida, sincera, amiga e camarada homenagem, não só àquele que foi Presidente da Assembleia Municipal, não só ao político, mas ao homem vertical, ao homem combatente e, sobretudo, inconformado. É a esse homem que queremos prestar homenagem. -----

----- João, não vou falar de ti como um homem de diálogo e de pontes, porque seguramente muita gente vai falar disso, e tu foste um homem disso. Gostaria de falar de ti como muitos de nós que desde jovens abraçamos, como tu abraças-te, o combate por ideais mais nobres da liberdade, do fim da exploração do homem pelo homem e da construção, como dizia Marx, de um mundo de pão e de rosas. -----

----- Vários foram os caminhos e as formas que as mulheres e os homens destes ideais de futuro seguiram. Umas vezes esses nossos caminhos cruzaram-se, outras juntaram-se, outras seguimos lado a lado paralelos, mas mesmo que não soubesse-mos penso que estivemos sempre juntos pelos mesmos ideais e pelas convicções filosóficas e progressistas que prosseguimos em conjunto. -----

----- João, muitas vezes não estivemos de acordo, mas nestes dez anos de convívio próximo e de amizade pessoal que dia-a-dia se foi fortalecendo, fomos rompendo barreiras ideológicas, fomos deitando abaixo muros sectários e fomos conversando, dialogando e questionando, sobretudo questionando, as nossas convicções. Como disse o poeta, procurando onde é que alguém se enganou. -----

----- João, sempre tivemos claro que não nos enganamos nos ideais, nem nas convicções, nem na procura do futuro. Como amantes do marxismo e do ideal comunista, procuras-te questionar, como qualquer espírito científico, que vendo a experiência falhar não a põe de parte mas antes pergunta: “onde erramos!”, e quer prosseguir o mesmo combate, realizar a mesma experiência corrigindo os erros do passado para encontrar os novos caminhos para os mesmos objectivos, a libertação do homem da exploração, um mundo de paz, da fraternidade e da verdadeira igualdade.---

----- João, em meu nome e em nome do Bloco de Esquerda, ergo a minha voz em tua homenagem, ergo o meu coração em memória da nossa amizade e ergo o meu punho em tua memória gritando bem alto: A luta contínua! -----

----- Obrigado João, estamos juntos! -----

----- **O Deputado Municipal Ferreira Pereira (PPM)**: – Senhor Presidente e membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, prezados colegas, órgãos da comunicação social e convidados. -----

----- As minhas primeiras palavras vão para os familiares próximos do Dr. João Amaral, para reiterar os meus sentimentos de pesar pelo morte do seu pai e do seu marido, e dar-lhes uma palavra de alento neste momento de dificuldade que com certeza atravessam. -----

----- É para mim tarefa difícil falar da personalidade do Dr. João Amaral. De facto, sendo uma figura merecedora da estima e consideração generalizadas de todos os quadrantes da vida política portuguesa, poder-se-á tornar redundante muito daquilo que eu poderei dizer. -----

----- Mesmo assim, atrevo-me a pronunciar algumas breves palavras para a manifestar a estima e consideração que o Grupo Municipal do PPM teve pela sua pessoa em viva e tem pela sua memória agora que nos deixou. -----

----- Conheci pessoalmente o Dr. João Amaral o ano passado, nesta Assembleia, e logo nos primeiros contactos apreciei a eficiência e a imparcialidade com que dirigia as reuniões. As suas decisões sempre se pautaram pelo rigoroso cumprimento das

normas, e sempre que havia divergências entre os diversos interlocutores, logo a sua intervenção persuasiva na procura de consensos vinha ao de cima e impunha-se, não pela importância da sua posição oficial mas sim pela sua capacidade natural de gerar soluções justas e equilibradas. -----

----- O melhor que podemos dizer da sua actuação enquanto Presidente da Assembleia Municipal, é que a sua filiação partidária ficava temporariamente suspensa para que os trabalhos decorressem exclusivamente para o bem da Cidade de Lisboa. -----

----- A outros que melhor o conheceram como dirigente e militante partidário, membro da Assembleia da República, deixamos a missão de o homenagear nessas condições. Nestes aspectos, que acompanhei apenas pela imprensa, parece-me ter visto nele um lutador pela procura permanente da verdade, não como um conceito rígido e estacionário, mas antes evoluindo dia-a-dia e momento a momento. -----

----- Que ele a tenha encontrado para descanso do seu espírito, são os nossos sinceros votos. -----

----- **A Deputada Municipal Isabel Castro (PEV):** – Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, colegas. -----

----- Naturalmente que a minha primeira palavra é para a Luísa, é para os filhos do João, portanto aqueles que, independentemente do tempo que a vida lhe reservou, estavam sempre presentes e estavam no seu coração. -----

----- A segunda palavra que eu gostaria de deixar aqui, é para os trabalhadores da Assembleia Municipal. O João que não era uma pessoa fácil, era uma pessoa exigente, mas eram pessoas que o João respeitou, pessoas que o João estimou e pessoas que de uma forma extremamente generosa estiveram estes dias próximos a participar activamente naquilo que foram as cerimónias da sua partida. -----

----- E é de algum modo da sua partida que nós hoje estamos a falar. Uma falta que não é pontual, uma ausência que não acontece por acaso, é uma ausência que não vai ter regresso. -----

----- Julgo que quando nós falamos do João a forma de honrar a sua memória é honrar as coisas em que o João acreditou. O João, que era uma pessoa frontal, que era um desafiador, que era brilhante, que era vivo, que era acutilante, que na elegância e na forma impar, como foi capaz ao longo de anos de conduzir esta Assembleia Municipal, não deixou em momento algum de abdicar das causas que abraçou muito jovem, de acreditar e bater-se pelos valores que pautaram toda a sua vida. E é toda a sua vida que tem a marca da convicção e dos ideais em que acreditou, os ideais que descobriu em 1969 numa grande cidade, em Coimbra, quando de uma forma generosa pela primeira vez se envolveu politicamente e aderiu a um partido, o Partido Comunista. -----

----- A mesma força que marca toda a sua intervenção depois do 25 de Abril, a mesma força que deixa a sua presença viva na Assembleia da República como parlamentar brilhante, a força, a marca, o rosto que inevitavelmente está ligado a esta Assembleia Municipal. -----

----- Aquilo que em 1989, uma coligação diferente disse que iria ser o Parlamento da Cidade, um parlamento que não se queria que fosse uma caixa de ressonância mas um

lugar onde se pensasse, onde se agisse, onde se respeitassem os outros e a diversidade e onde se fosse capaz de construir uma outra relação com a cidade e com os munícipes. -----

----- Aqui se deu voz, pela primeira vez e de forma diferente, ao povo de Lisboa que nunca antes tivera a possibilidade, e em primeiro lugar, neste espaço de tomar a palavra. Aqui aconteceram muitas mudanças, aqui aconteceram sonhos, aqui, como disse Jorge Sampaio, em 1994, na tomada de posse, também de João Amaral à frente deste Município pela primeira vez directamente eleito, se conseguiu uma feliz simbiose entre a utopia e a realidade. -----

----- Eu julgo que é em nome dessa utopia, em nome dos valores pelos quais o João e muitos outros na nossa diversidade nos batemos. -----

----- Em nome de tudo isso e de um sonho, daqueles que não abdicam do sonho e que não usam a política mas a ela se entregam como uma causa pública desinteressada e generosa, e essa é seguramente uma das marcas e uma das lições do João, é em nome de tudo isso e em respeito por tudo isso que nós devemos manter vivos os seus combates, os combates que significam mais justiça, mais equilíbrio e, sobretudo, que nunca se abdique de pensar porque seguramente só tem verdades absolutas quem disse um dia desistir. -----

----- **O Deputado Municipal Rodrigo Gonçalves (CDS-PP)**: – Sr. Presidente em exercício da Assembleia Municipal e Sra. Secretária e Sr. Secretário da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Sras. e Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Deputados Municipais, estimado público, em especial os familiares do Dr. João Amaral, que nos honram hoje com a sua presença. -----

----- A Assembleia Municipal de Lisboa reúne-se hoje numa Sessão que é sem dúvida marcada pela dor, pela tristeza, por um vazio, e até já por uma saudade. -----

----- Morreu aquele que era o número um dos nossos. Morreu o nosso Presidente João Amaral. Homem de convicções e de coragem, cidadão exemplar e empenhado, político inteligente e talentoso, autarca dedicado e admirado, João Amaral deixa um vazio e deixa sobretudo muita saudade. -----

----- Com o seu desaparecimento perde a Democracia, perde a vida política portuguesa e perde sem dúvida alguma a Cidade de Lisboa, à qual ele se dedicou nos últimos 12 anos, exercendo de uma forma impar as funções de Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- E foi, reconheça-se, um belíssimo Presidente desta Assembleia. -----

----- Parlamentar e institucionalista, rigoroso e exigente, sempre simpático e sempre com um inconfundível toque de humor, João Amaral marcou de uma forma muito especial a vida política na Cidade de Lisboa, esta Assembleia e aqueles que com ele contactaram e trabalharam. -----

----- Do ponto de vista pessoal, não esquecerei nunca que, quando no anterior mandato, com apenas 24 anos de idade e sem qualquer experiência autárquica, aceitei o desafio de liderar a bancada do CDS-PP nesta Assembleia, pude sempre contar com a sua isenção, com a lealdade, que para mim foram de grande ajuda, e até com os conselhos que o Presidente João Amaral generosamente me deu. -----

----- Nesta hora de evocação e de homenagem, permitam-me ainda que partilhe convosco um episódio pessoal, que eu penso que traduz bem aquela que era a forma de estar de João Amaral. Estávamos nós num jantar, em casa do nosso amigo comum Henrique Freitas, em Março do ano passado, e eu aproveitei essa ocasião para lhe pedir que me escrevesse umas palavras numa fotografia que eu tinha, em que estávamos os dois, por ocasião da tomada de posse desta Assembleia, há um ano atrás. E ele disse logo que sim, que tinha muito gosto nisso e escreveu a seguinte frase: “... um acto de posse também pode ser um acto de amizade. Com a consideração do João Amaral”. -----

----- Era esta a sua forma de estar, sempre com uma componente humana e pessoal muito vincada, e que faz com que da Esquerda à Direita, do mais humilde cidadão anónimo até ao Presidente da República Portuguesa, não lhe sejam poupados elogios e palavras de simpatia e de apreço; todas com um traço comum, o de que João Amaral fará muita falta. -----

----- Ao terminar, gostaria de, em meu nome pessoal e em nome dos Deputados Municipais do CDS-PP, endereçar as nossas mais sentidas condolências à família do Dr. João Amaral aqui presente. -----

----- E gostaria também de deixar uma palavra de solidariedade, de coragem e de força aos funcionários desta Casa, que com ele tiveram o privilégio de trabalhar nestes últimos tempos da sua vida. -----

----- **O Deputado Municipal Miguel Coelho (PS)**: – Sr. Presidente em exercício, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, à família presente, funcionários que com ele trabalharam, Srs. Deputados Municipais, todos nós. -----

----- Em primeiro lugar, em nome do Partido Socialista, e em nome do Partido Socialista de Lisboa, à família os nossos profundos pêsames e, evidentemente, também a certeza de que a saudade já é presente em todos nós. -----

----- João Amaral foi presidente desta Assembleia Municipal durante quase 13 anos, e durante estes 13 anos distinguiu esta Assembleia Municipal, deu-lhe o seu cunho pessoal, dirigiu-a com sabedoria, com grande sentido de dignidade das instituições, com isenção e também, como já aqui foi referenciado – porque é muito importante – com algum sentido de humor muito necessário nos momentos mais calorosos que aqui tivemos, porque são inevitáveis. -----

----- Mas João Amaral ultrapassa esta Assembleia Municipal. João Amaral é, para nós, um dos fundadores, um dos construtores da nossa Democracia política. Deputado durante mais de 20 anos, soube sempre bater-se com grande vigor em defesa dos seus ideais comunistas, viram isso aqueles que com ele compartilharam a Assembleia da República como foi meu privilégio, mas sobretudo amou sempre o debate e o confronto de ideias. -----

----- Eu vi, nós vimos, vimos todos muitas vezes João Amaral defender com grande vigor, com grande força, com grande determinação as suas convicções, mas nunca o vimos ter uma palavra desagradável, ter um gesto de desprezo ou ter qualquer atitude menos positiva para quem discordasse daquilo que ele dizia, daquilo que ele pensava. Antes pelo contrário. -----

----- João Amaral amava o debate, amava o confronto de ideias e esse tipo de postura faz falta na nossa Democracia, faz falta na nossa vida quotidiana, faz falta com certeza ao País. -----

----- Portanto, é com a enorme convicção de que uma figura como João Amaral não é substituível nas suas características, que nós todos teremos que seguir o seu exemplo e teremos que aprender aqui dentro, lá fora, na vida política, a todos os níveis, a melhorar e a aprofundar os nossos níveis de tolerância para com aqueles que pensam de maneira diferente da nossa. -----

----- João Amaral merece isso, o País merece isso, os portugueses merecem isso e esta cidade também merece isso. -----

----- A todos e à família, mais uma vez, as nossas sentidas condolências. -----

----- **O Deputado Municipal Martinho Baptista (PCP)**: – Em primeiro lugar quero em nome dos deputados municipais do Partido Comunista Português, manifestar o nosso pesar a família do Dr. João Amaral, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Exm<sup>o</sup>. Sr. Presidente em exercício e membros da Mesa, Exm<sup>o</sup>. Sr. Presidente da Câmara, Srs. e Sras. Vereadoras da Câmara Municipal, Exm<sup>os</sup>. Srs. Deputados e Deputadas Municipais. Senhoras e Senhores. -----

----- João Amaral foi um militante comunista que pela sua acção partidária, cívica e política lutou pela liberdade e pela construção de um Portugal democrático. -----

----- Uma vida de grande empenhamento por causas justas com particular destaque em favor dos trabalhadores e dos mais desfavorecidos, ainda antes do 25 de Abril, e posteriormente na Assembleia da República como Deputado e Vice-Presidente, como na Assembleia Municipal de Lisboa, como Presidente e como representante do PCP na Assembleia Metropolitana. -----

----- Desde 1990 como Presidente da Assembleia Municipal marcou, com o seu contributo determinante, a dignificação da Assembleia dando-lhe visibilidade e tornando-a um verdadeiro Parlamento da Cidade sendo esta acção integrada no projecto e na obra realizada pela Coligação que geriu a cidade desde 1990 a 2001, numa incessante luta pela transformação e melhoria das condições de vida e humanização da cidade. -----

----- João Amaral aliou o seu profundo sentir pela cidade ao papel da Assembleia como órgão, não apenas fiscalizador e deliberativo, mas também interventivo e dinamizador da democracia participativa e da resolução dos problemas da cidade e dos lisboetas. -----

----- João Amaral, com o seu empenhamento, introduziu na Assembleia uma organização e funcionamento marcados pelo dinamismo e pela intervenção própria, com uma multiplicidade de iniciativas de debate e reflexão sobre importantes problemas e políticas sectoriais. -----

----- Impulsionou a institucionalização e alargamento do número de Comissões Permanentes da Assembleia como forma interventiva e participativa, não só em torno da actividade da Câmara mas também como uma profunda forma de ligação aos



municipes, às suas estruturas representativas e institucionais, ouvindo, dando seguimento e propondo soluções. -----

----- João Amaral integrado no colectivo partidário, com esforço abnegado que prestou à dignificação desta Assembleia, é um exemplo de uma postura política de dedicação à causa pública. -----

----- João Amaral constitui assim uma figura credora do respeito de todos os democratas. -----

----- Assinalamos a sua contribuição, ao longo de muitos anos, para a vida e a luta do PCP e para as grandes causas democráticas e humanistas. -----

----- Lisboa despediu-se dele condignamente e o povo de Lisboa através do seu nome inscrito na cidade lembra-lo-á com a honra que merece. -----

----- **O Deputado Municipal Pedro Portugal (PSD)**: – Exm<sup>a</sup>. família do Dr. João Amaral, Sr. Presidente em exercício, restantes membros da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Intencionalmente dirigi, perdoe-me Sr. Presidente em exercício este desrespeito regimental, as minhas primeiras palavras à família do Dr. João Amaral. Tantas vezes subi este palco e dirigi as primeiras palavras ao Sr. Presidente João Amaral e, portanto, nos dignos sucessores do mesmo aqui dirijo estas minhas primeiras palavras e, nesses termos, para expressar os sentimentos profundos do PSD pelo desaparecimento do nosso Presidente. -----

----- Mas então importa recordar, naturalmente tirando as ilações do passado, dois ou três traços que eu considero decisivos neste diálogo político que tivemos inúmeras vezes nesta Casa. -----

----- E recordo dois momentos distintos para deles tirar a ilação que me parece pertinente nesta matéria, porque em tempo de recordar temos que apontar pontos para o futuro, temos que apontar desafios para os tempos vindouros, aprender naturalmente com a experiência de quem nos antecedeu e retirar as ilações que os mesmos souberam testemunhar. -----

----- E recordo momentos aqui em que o Dr. João Amaral presidia a esta Casa num quadro político hegemónico de uma família distinta da nossa e, portanto, somos insuspeitos nesta matéria. E neste momento actual, numa outra conjuntura política em que o quadro orgânico do Município é diferente, assisti, da parte do Dr. João Amaral na condução dos trabalhos, ao mesmo rigor, a mesma imparcialidade e a mesma tentativa de discutir a matéria muitas vezes sugerindo ao Executivo, fosse ele num caso de uma determinada côr noutra de outra, algumas pistas para resolução de alguns debates naturalmente mais quentes que aqui tinham lugar. -----

----- Significa isto duas coisas muito simples: é um verdadeiro Presidente aquele que se sabe sair de ser simples candidato de uma parte e assume o todo. Foi isso que ele aqui demonstrou nesta Casa, como Presidente na condução dos trabalhos, portanto neste rigor. -----

----- Significa esta ilação que temos todos nós, Deputados Municipais de Lisboa, de sermos uns verdadeiros herdeiros do legado que ele nos transmitiu e que saibamos

manter a imparcialidade na condução dos trabalhos nesta Casa, e conseqüentemente a elevação do debate político que ele soube dar à Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Finda a intervenção dos Grupos Municipais, seguiu-se a intervenção do Sr. Presidente da Câmara. -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara:** – Sr. Presidente da Assembleia, Exm<sup>a</sup> família do Dr. João Amaral, Srs. membros da Mesa, Senhor Secretário de Estado, Srs. Deputados Municipais, Srs. Vereadores, minhas Senhoras e meus Senhores.

----- Em primeiro lugar gostaria de renovar a expressão da nossa dor à família do Dr. João Amaral, uma dor respeitosa que não é comparável com a vossa, mas acreditem que, como tem sido público, muitos, muitos para além da sua família sentimos saudade também. -----

----- Na minha vida política habituei-me muito cedo a perder pessoas que admirava, e não é frequente pessoas que partem desta vida concitarem este grau de admiração generalizada e provocar, nessa partida, esta emoção em pessoas de todos os quadrantes políticos, como acontece com o Dr. João Amaral. -----

----- O tempo em que tive oportunidade de o conhecer, nomeadamente ao longo deste ano de exercício de funções autárquicas, leva-me a recolher do seu exemplo e dos contactos que com ele tive, quase uma obrigação de injunção, que recolhi também de outras figuras grandes com quem tive o privilégio de conviver e que desapareceram deste mundo há tempo, de sermos positivos, de olharmos para o futuro e de sermos coerentes com estes momentos em que dizemos palavras, procurando, depois desses momentos, produzirmos também actos que sejam consonantes com estas mesmas palavras. -----

----- Os atributos que aqui lhe enaltecemos, que louvamos, devem constituir fonte de reflexão para que possamos ser melhores nestes momentos em que temos dor profunda pela sua partida. Eu diria que se todos os homens fossem fortes como ele foi, a vida era mais bonita. Se todos os adversários fossem leais como ele foi, a política seria mais bonita, a luta seria mais estimulante. -----

----- Por isso mesmo não tenho nenhum problema, pelo contrário, em reiterar aqui publicamente que na noite de 16 de Dezembro de 2001, quando soubemos dos resultados eleitorais, atrevo-me a dizer que não ficamos tristes por não termos maioria na Assembleia Municipal pois sabíamos que íamos ter como Presidente o Dr. João Amaral. A política não pode ser feita só de pensamentos sectários, penso que esta dimensão humana, nomeadamente num tempo em que as ideologias estão cansadas, é cada vez mais importante. -----

----- E Lisboa sentia-se segura com o Dr. João Amaral na presidência da Assembleia Municipal. Sentia-se bem! -----

----- Quero dar também um testemunho de como na primeira cerimónia pública em que participei como Presidente da Câmara, era o Senhor Secretário de Estado ainda Vereador desta Câmara, na inauguração de uma esquadra da Polícia Municipal, o Dr. João Amaral – até numa das alturas em que o encontramos mais marcado pela doença que o atingiu, e que a todos nos impressionou – disse-me, baixo, “eu não tenho a

certeza se esta opção é correcta” e acrescentou “ eu quero é que isto funcione bem, e por isso não quis faltar”. -----

----- “Isto”, o trabalho conjunto em Lisboa, independentemente do tal novo equilíbrio a que aqui foi feita referência, e também admiramos muito o seu empenho até aos últimos dias da sua vida em que “isto” corresse bem. E o “isto” percebeu-se que para ele eram muitas coisas na vida, por isso soube lutar até ao fim por aquilo que acreditava. Se todos fossem coerentes nos actos com as palavras que professam como ele foi, eu diria também que a vida era mais fácil de entender. Era mais fácil de convivermos todos uns com os outros. -----

----- Tocou-nos a todos, para além da emoção do Presidente da República, ver como os funcionários da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal se empenharam em que tudo corresse bem. Quero dar uma palavra, como Presidente da Câmara a todos os trabalhadores do Município, à Polícia Municipal, aos Bombeiros, a todas as corporações ligadas à Autarquia, pela dignidade e pelo empenho com que prestaram todas as honras nessas cerimónias fúnebres do Dr. João Amaral. -----

----- Quero dar uma palavra, como Presidente da Câmara, à Assembleia Municipal e dizer que da parte da Câmara é reforçado e profundamente sentido, quer o respeito pela dor dos que perdem o Presidente deste Órgão, quer reforçado, dizia eu, o empenho em superarmos esta dificuldade pela capacidade que todos tenhamos e sejamos capazes de demonstrar de trabalhar em conjunto.

----- Não é fácil substituir os homens insubstituíveis. Não é fácil! Há quem diga que os cemitérios estão cheios de pessoas insubstituíveis, mas eu conheço casos de pessoas que nunca partiram, conhecemos todos. O Dr. João Amaral, estou convencido, nunca partirá e a história há-de demonstrá-lo. -----

----- Não gosto de ser cínico, não gosto de esquecer as diferenças que nos separaram, mas é tão bonito ter grandes adversários! Ele foi um grande adversário de muitos de nós, e essa diferença na vida de facto é também riqueza na vida. -----

----- Sr. Presidente em exercício, a Câmara recebera com respeito e associa-se à recomendação que a Assembleia Municipal hoje irá aprovar quanto à atribuição do nome do Dr. João Amaral a uma artéria importante da Cidade de Lisboa.-----

----- Quero dizer publicamente à família do Dr. João Amaral que enquanto Câmara Municipal de Lisboa estamos ao vosso dispôr para aquilo que entenderem. -----

----- Quero dizer aos filhos do Dr. João Amaral que o continuem. -----

----- **O Senhor Presidente em exercício leu**, seguidamente, o nome das entidades que a seguir se referem, que enviaram telegramas de condolências: -----

----- Primeiro-Ministro, Dr. José Manuel Durão Barroso; -----

----- Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Dr. Fernando Ruas; -----

----- Secretário-Geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Dr. Artur Trindade; -----

----- Presidente da Assembleia Municipal de Torres Novas, Maria Odete Rodrigues; --

----- Presidente da Assembleia Municipal de Ovar, Dr. Laranjeira Vaz; -----

----- Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas, Dra. Susana Amador; -----

----- Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia, Dr. Sílvio Servan; ---  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz, Daniel Santos; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal de Loures, Dra. Irene Veloso; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Metropolitana de Lisboa, Dr. Joaquim Martins  
 Gonçalves, que enviou também condolências enquanto Presidente da Assembleia  
 Municipal da Moita; -----  
 ----- Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da foz,  
 Dr.Lídio Lopes; -----  
 ----- Presidente da Assembleia de Freguesia de Vilar de Andorinho, Vila Nova de  
 gaia, Engº António Moreira; -----  
 ----- Presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais – CONFAP, Dr.  
 Vítor Sarmento; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Dr. Jorge Pereira  
 da Silva; -----  
 ----- Presidente da Câmara Municipal de Moura, José Maria Prazeres Pós-de-Mina: ---  
 ----- D. Graça Lacerda, da Câmara Municipal de Lisboa; -----  
 ----- Executivo da Junta de Freguesia de São Miguel, Lisboa; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal de Lagoa, Dr. Joaquim Cabrita; -----  
 ----- Presidente da Câmara Municipal de Lagoa; -----  
 ----- Presidente da Direcção da Associação dos Técnicos Administrativos Municipais  
 – ATAM; -----  
 ----- Presidente da Assembleia de Freguesia de Mira de Aire, José Miguel Costa; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal da Chamusca, Joaquim José Duarte Garrido;  
 -----  
 ----- Presidente da Associação de Município de Sever do Vouga, Engº Armelim  
 Santos; -----  
 ----- Presidente da Junta de Freguesia de Queluz, Sintra, António Barbosa de Oliveira;  
 -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal de Sobral de Monte Agraço, Dr. Júlio  
 Rodrigues; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. José Ribeiro e Castro; -----  
 ----- Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. Fernando Seara; -----  
 ----- Presidente substituto do corpo de Bombeiros Voluntários da Ajuda, Carlos  
 Mascarenhas; -----  
 ----- Presidente da Assembleia de Freguesia do Alto do Seixalinho, Barreiro, António  
 Correia Palma Pacheco; -----  
 ----- Presidente da Assembleia Municipal der Arruda dos Vinhos, Luís Gonçalves  
 Rodrigues; -----  
 ----- O Presidente da Câmara Municipal da Moita, João Jesus Lobo; -----  
 ----- Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP, Dr. Telmo Correia; -----  
 ----- Departamento do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Mário Silva; ---  
 ----- Presidente da Associação de Deficientes das Forças Armadas, Manuel Patuleia  
 Mendes; -----

----- Director da Revista Alentejana, Luís Jordão; -----  
----- Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa. -----  
----- O Senhor Presidente em exercício procedeu depois à leitura do Voto de Pesar que a seguir se transcreve, subscrito pela Mesa e por todos os Líderes dos Grupos Municipais: -----

----- **VOTO DE PESAR** -----

----- “Faleceu **João Amaral**, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Com o seu desaparecimento a democracia portuguesa perdeu um dos seus vultos insígnies e a Assembleia Municipal de Lisboa um dos seus membros mais prestigiados que contribuiu, com o seu cunho pessoal e qualidade de trabalho, para a dignificação deste Órgão como Parlamento da Cidade Capital de Portugal. -----

----- Ao mesmo tempo que desenvolvia a sua brilhante carreira parlamentar na Assembleia da República, para onde foi eleito sucessivamente, durante 23 anos, **João Amaral** integrou a lista candidata à Assembleia Municipal de Lisboa, pela coligação “Por Lisboa”, que em 1989 alcançou a maioria absoluta, quer para a Câmara Municipal, quer para a Assembleia Municipal. -----

----- Nas eleições autárquicas seguintes, para os mandatos de 1994/1997, 1998/2001 e 2002/2005, **João Amaral** encabeçou as listas para a Assembleia Municipal de Lisboa apresentadas pelas coligações entre partidos à esquerda do espectro político português, tendo-as vencido todas. -----

----- **João Amaral** presidiu à Assembleia Municipal de Lisboa desde Abril de 1990, até à sua morte, portanto, durante quase 13 anos, o que fez dele o Presidente do Órgão Deliberativo do Município de Lisboa com mais tempo de serviço dedicado neste cargo à Cidade. -----

----- **João Amaral** foi sempre uma figura pública de relevo e de referência, cuja dedicação à causa pública, muito contribuiu para o engrandecimento do Poder Local Democrático em geral e para a dignificação da Assembleia Municipal de Lisboa em particular. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, **João Amaral**, trabalhou para a Cidade de Lisboa até ao fim, com a mesma dedicação pelos cidadãos de Lisboa e pela Cidade e com o mesmo entusiasmo e entrega com que iniciou o seu primeiro mandato, exigente consigo próprio e com os serviços que dele dependiam que, viram nele um exemplo de rigor, honestidade e grande dedicação ao serviço público. -----

----- **João Amaral**, cedo iniciou uma luta convicta e corajosa pelos ideais de liberdade, democracia e justiça social, tornando-se, ainda jovem, militante do PCP, onde combateu a ditadura. O seu percurso político fê-lo granjear muitos amigos sinceros entre os trabalhadores portugueses, e entre os adversários políticos, pela correcção e lisura com que defendia as suas convicções e ideais. -----

----- Com o seu desaparecimento, a democracia portuguesa perde um dos seus mais brilhantes e dedicados defensores e a Cidade de Lisboa um dos seus mais empenhados e qualificados autarcas. -----

----- A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida no dia 14 de Janeiro de 2003 lamenta profundamente o falecimento do seu Presidente **João Amaral**, apresenta as

mais sentidas condolências à sua família e amigos e em sua homenagem recomenda à Câmara Municipal de Lisboa que: -----

----- 1. Atribua a **João António Gonçalves do Amaral**, a medalha de Honra da Cidade de Lisboa; -----

----- 2. Atribua o seu nome a uma artéria importante da Cidade. -----

----- **E delibera:** -----

----- 1. Guardar um minuto de silêncio em sua memória; -----

----- 2. Fazer publicar o presente voto de pesar nos Órgãos de Comunicação Social.”---

----- Terminada a leitura, o **Senhor Presidente em exercício** submeteu o Voto de Pesar a votação, tendo a Assembleia deliberado aprová-lo, por unanimidade e aclamação. -----

----- Depois, a Assembleia, de pé, guardou um minuto de silêncio em memória do seu Presidente João Amaral, recentemente falecido. -----

----- Findo o minuto de silêncio, o **Senhor Presidente em exercício**, antes de encerrar a Sessão, agradeceu a presença de todos: Deputados Municipais, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, comunicação social e público em geral, endereçando um cumprimento muito especial à mulher e aos filhos do Dr. João Amaral a quem, em nome pessoal e em nome da Assembleia Municipal, desejou que tivessem força para encarar o futuro. -----

----- Eram 16 horas. -----

----- E eu, \_\_\_\_\_, Primeira Secretária, fiz lavrar a presente acta que subscrevo juntamente com o Segundo Secretário, \_\_\_\_\_.

----- O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO -----